

1962

instituto de arte contemporânea

pintura infantil
em tecidos

alunos de
Ivan Serpa

GI-INO
promoção
Instituto de Educação
Museu de Arte Moderna
agosto 1962

apresentação

Indiscutivelmente, multiplicam-se no Brasil, ainda que em proporções modestas, as iniciativas ligadas ao desenvolvimento da arte infantil. Partindo do Rio e de São Paulo, essas atividades atingiram já outros núcleos culturais e até mesmo o interior, processando-se em museus, organizações especializadas, colégios particulares e escolas experimentais do Estado. Apresentam em geral, grandes disparidades quanto a valores, técnicas e objetivos; esta falta de unidade nos impede aqui de considerar o movimento em seu conjunto.

Contudo, os cursos infantis do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em seus dez anos de funcionamento ininterrupto, sob a eficiente orientação de Ivan Serpa e o apoio entusiasta de Niomar Moniz Sodré, fundadora do Museu, vêm servindo de paradigma destas realizações, ainda mais ou menos esparças. Através de suas exposições, dos métodos que utiliza, dos valores que defende e continuamente expressa, tais cursos atraem a atenção de grande parte dos que, seriamente, se interessam pelo desenvolvimento da arte infantil dentro do país e no exterior. Realmente, o aperfeiçoamento constante de um método que vem de encontro às aspirações da arte, da educação, da sociedade em geral, e a coerência com que tem sido aplicado, mantém o alto nível de qualidade que destaca a experiência no Museu.

Em proporções cada vez maiores, meninos e meninas, entre 5 e 14 anos, vêm se beneficiando do ambiente tranqüilo, construtivo e repleto de vitalidade que caracteriza as «aulas» do Museu — termo que nos parece deslocado num sistema

onde não há instrução nem professor tal como tradicionalmente convencionamos. Três turmas semanais, de aproximadamente vinte crianças, trabalham durante cerca de duas horas num clima de compreensão, alegria e seriedade.

Considerando em primeiro lugar as características individuais de cada aluno, o professor, de maneira quase imperceptível, procura centrar a atenção das crianças sobre o que estão produzindo, estimular em cada uma a utilização total dos elementos motores, psíquicos e intelectuais que dispõem, acelerando os processos de controle visual e organização das experiências perceptíveis. Com o maior cuidado, procura também orientar a expressão, às vezes desordenada, de emoções e eventuais conflitos, evitando que a criança se perca em seu próprio trabalho e que consiga reduzir a arte a uma espécie de «técnica de desabafos», limitando-a a uma busca de efeitos fáceis e soluções imediatas. O que consegue Ivan Serpa, em última análise, é aproximar com maior adequação a criança do seu ambiente externo, enriquecendo e diversificando suas experiências interiores, através de um método ou disciplina essencialmente artística, isto é, não imposta e criativa, capaz de desenvolver sua sensibilidade profunda e contribuir na formação de sua inteligência. O processo exige portanto, uma situação previamente estruturada, mas suficientemente flexível de modo a evitar qualquer perda de energia ou potencial construtivo que cada uma das crianças traz em si.

É necessário ressaltar ainda, que a experiência do momento se incorpore à personalidade em formação e que perdura, sob as formas mais variadas nas etapas subseqüentes da adolescência e da vida adulta. A satisfação do trabalho bem feito, o conseguir cada dia um pouco mais de si mesmo, o observar e julgar com maior acuidade e coerência, são valores que a criança por si desenvolve no ambiente do curso e que tendem a ser interiorizados em caráter permanente. Naturalmente, nada disto é possível onde se procura um simples aperfeiçoamento de habilidades manuais, uma recreação desordenada ou um passivo conformismo do indivíduo às normas ditadas por um professor. Sabemos que nenhum desses é o caso dos cursos que ora analisamos, onde se procura sempre, manter um espírito

ENSINE MELHOR

ilustrando suas aulas



MESTRES DE TODO O PAÍS
ENCONTRAM VALIOSO AUXILIAR

Grandes e variados são os recursos da didática moderna e os mestres brasileiros, na vanguarda das grandes conquistas da Pedagogia, utilizam, cada vez com mais frequência, todo o vasto arsenal colocado à sua disposição para melhor rendimento do ensino.

De fato, constituiu problema para muitos professores a escolha de um duplicador que, **com facilidade**, permitisse a reprodução de textos de aulas, súmulas, gráficos, desenhos, **inclusive em côres**.

BANDA - o duplicador ideal - veio solucionar definitivamente a questão, sendo, hoje, utilizado em grande número de escolas brasileiras, de todos os níveis.

De manejo fácil, podendo ser operado **até mesmo por uma criança**, BANDA não precisa tinta, stencil, ou gelatina, reproduzindo textos datilografados, manuscritos ou desenhos do mesmo original, **até 5 côres numa só operação**.

Sem dúvida, o aproveitamento escolar é muito maior quando o mestre pode ilustrar a suas aulas com desenhos, mapas, gráficos e isto até em côres. Além disso, o tempo duplicado com BANDA, sendo uma das características principais, racionaliza as aulas, pois o professor distribui aos alunos os pontos que teria de ditar, ou escrever no quadro negro, cansativamente.

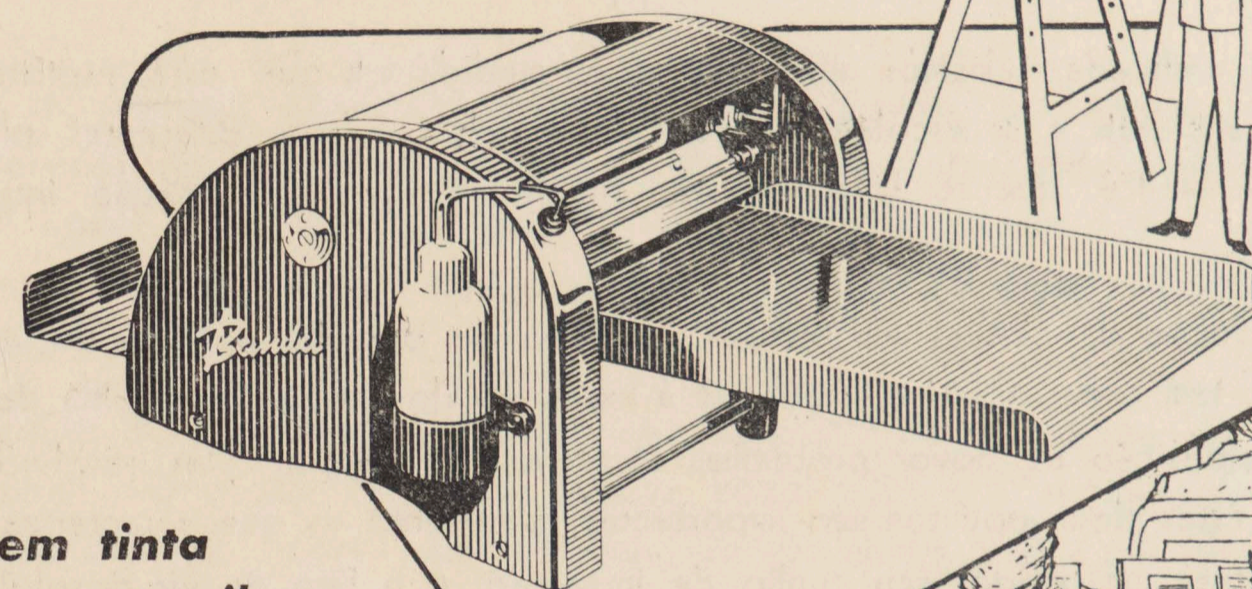
Procure ainda hoje conhecer este valioso auxiliar e peça uma demonstração BANDA sem compromisso à

ORGANIZAÇÃO RUF S. A. - SECÇÃO de DUPLICADORES, Rua Debret, 79-A, Castelo - Tel.: 32-6767, ramais 3 e 15.

DUPLICANDO COM BANDA, DUPLICARÁ SEUS NEGÓCIOS

ENSINE MELHOR

ilustrando suas aulas



sem tinta
sem stencil
sem gelatina

o duplicador BANDA

reproduz textos datilografados, manuscritos ou desenhos do mesmo original até 7 côres numa só operação!

Obtenha maior atenção e aproveitamento dos seus alunos, ilustrando suas aulas com desenhos, mapas etc., reproduzidos com Banda. E multiplique também o seu tempo, imprimindo e distribuindo aos seus alunos os pontos que o Sr. teria que ditar!



Banda pode ser operado por qualquer aluno - é facilimo de manejar!



Peça demonstrações sem compromisso à

ORGANIZAÇÃO RUF S. A.

Rio de Janeiro: Rua Debret, 79 - A - Tel. *32-6767 |
São Paulo: Rua da Consolação, 41 - Tel. *33-9136 |
Curitiba: Rua 15 de Novembro, 567 - Tel. 4-6822 |
Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 941 - Tel. 2-1902 |
Pôrto Alegre: Av. Alberto Bins, 669 - Tel. 5886 |
Recife: Rua da Concórdia, 382 - 1.º - Tel. 6182

de ação unificada; sabemos ainda que é na medida em que este espírito atinge também aos pais e às escolas, e seus efeitos chegam aos diferentes planos de ação da criança, que se aprofunda seu significado para a formação integral do indivíduo.

A introdução da pintura em tecidos, ao lado do desenho à lápis, do guacho e do óleo, tem como objetivo, mais que a expansão do campo de escolha da criança ou a proposição de novos problemas técnicos a serem por elas resolvidos. Sem dúvida, estes dois aspectos são importantes, entretanto, o que caracteriza, o que dá à pintura em tecidos seu cunho de inovação, é o fato de vir possibilitar uma maior integração na criança dos planos social e individual da situação. De fato, a criança, dando um sentido de utilidade a seu trabalho, fazendo-o quase um artesanato, aproxima com maior intensidade o que faz, dos outros significativos que compõem seu mundo; esses outros, por sua vez, têm a oportunidade de uma participação maior do mundo interior da criança. Trata-se pois, de uma atividade que, mantendo as qualidades das demais experiências plásticas, acentua o caráter de reciprocidade e o efeito socializante da criança infantil.

O exame dos tecidos aqui expostos e mais ainda, a observação de como foram trabalhados, nos revela alguns outros aspectos significativos. Os trabalhos foram pintados diretamente à pincel, sobre base branca ou terra de algodão ou linho, com tintas apropriadas de secagem rápida e cores quase que exclusivamente primárias. A técnica de execução resulta do esforço individual de cada criança, num processo espontâneo de contatos sucessivos com o material e os novos problemas que apresenta. O trabalho é feito em geral em grandes mesas, ora seguindo a linha vertical do tecido, quando somente a largura da mesa é usada, deixando cair a parte pronta e passando à seguinte; ora estendendo toda a metragem do tecido ao longo da mesa, movendo-se então a criança de um lado e do outro desta, em torno do tecido quase fixo. É interessante notar, qualquer que seja a técnica empregada, a rica variação de elementos que surge, sem que falte o sentido contínuo da metragem. Por outro lado, soluções como a barra, o simetrismo, e a

repetição de símbolos, aparecem com frequência. Contudo, o elemento de repetição observada nos trabalhos, vai além do decorativo e está bem longe do automático. A nosso ver, o tecido oferece à criança aquela oportunidade de fazer mais uma vez uma coisa que considera boa, e testar de forma intensiva suas descobertas.

As qualidades desta atividade são acentuadas pelo fato de que, apesar da criança continuamente ver e usar tecidos, a pintura destes não está marcada pelo elemento tradicional do «certo», do «errado», do «bonitinho», não está identificada a modelos pré-estabelecidos, como ocasionalmente ocorre por exemplo, com o desenho. A necessidade de grande rapidez de execução e a impossibilidade de qualquer correção, dificultam e enriquecem ainda mais a experiência.

Observa-se em geral, uma segunda adequação dos recursos às funções as quais se destina cada uma das peças, e somente em muito poucos casos aparece a preocupação de «fechar» o desenho e espaço do tecido, qual num quadro. Quase sempre, a criança alcança com surpresa o fim, e se contenta em ter terminado.

expositores

Helena Marques Calderón	5 anos	Mauro Coelho Jeronimo	10 anos
Valentina F. Van Bockel	5 »	Alfredo Bariech	9 »
Fábio Martins Garcia	11 »	Angela P. Cotrim	9 »
Claudia Ribeiro Nery	9 »	Monica P. Cotrim	10 »
Flávio Papi de Moraes	8 »	Celia Landmann	10 »
Marcio G. Gondene Spede	8 »	Carlos A. S. dos Santos	7 »
Carlos M. Laet de Souza	6 »	Danielle Lifsehitz	6 »
Estanislao M. Pugdellivol	13 »	Nelson P. dos R Gonçalves	8 »
Katia Lucia Neder de Lima	7 »	Maria Helena B. Cabral	6 »
João Pedro de A. Paiva	10 »	Regina Lucia Braga Mota	13 »
Idalina Fernandes Rodrigues	9 »	Ana Lucia O. P. Rodrigues	11 »
Eliana de A. Luna e Souza	9 »	Luiza W. V. de Azevedo	8 »
Augusto Amadeu S. Junior	8 »	Marilia Carvalho Miranda	8 »
Angelo Raimundo de S. Filho	9 »	Agneta Christine Lundstrom	12 »
Regina Helena O. Carvalho	9 »	Maria José Duque Estrada	9 »
Newton Rodrigues Lima	6 »	Iracema Goto	13 »
José Henrique V. de Castro	9 »	Maria Ercilia Goto	10 »
Pamela Huber	11 »	Maria Claudia Goto	8 »
Bernardo Juster	6 »	Maria Alice Goto	7 »
Roberto Bezerra de Mello		Maria Lidia Costa Lino	11 »
Lins d'Albuquerque	9 »	Beatriz Bessa	7 »
Disa Maria Lessa Sotero	7 »	Vera Scheidemantel	13 »
Angela Maria Gonçalves	9 »	Alice Amaral dos Reis	10 »
Silvia Regina Goldgaber	9 »	Afranio Amaral dos Reis	5 »
Clenai Maria C. Ferreira	6 »	Antonio da G. e Silva Netto	7 »
Nadia Lucia S. Pinto	5 »	Nicolas de Souza Barros	6 »
Claudia Solano Martins	10 »	Geni Slosman	9 »
Maria Lucia F. Penna	9 »	Sylvia Maria Rangel Ribeiro	9 »
Maura Lucia F. Penna	9 »	Inês Maria Wanderley	7 »
Miriam Rose Nathan	13 »	Stella Soares Sette	9 »
Maria Cecilia B. Barreto	7 »	João Carlos Clapp de Paiva	13 »
Vera Lucia B. Barreto	8 »	Candido Ferreira B. Neto	9 »
Tania Branco Barreto	9 »	Antonio A. de A. Netto	11 »
Marina Branco Barreto	5 »	Julio Augusto R. de Almeida	9 »
Antonio Carlos V. Braga	7 »	José Roberto Greife	10 »